



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: evasão escolar ligada às questões de gênero

Rebeca C. DOMINGOS¹; Ligia D. OLIVEIRA²; Isabelle J. S. SALES³; Luciana A. NASCIMENTO⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo debater os motivos que levam à evasão escolar tendo a gravidez precoce como principal foco. Conforme a revisão bibliográfica, além da gravidez precoce, fatores como gênero, etnia, vulnerabilidade social e econômica relacionadas à localidade também podem ser citados como agravantes dessa evasão. Por meio das discussões, foi possível concluir que há a necessidade de implementação de políticas públicas que garantam a união entre saúde e educação, promovendo o empoderamento feminino, a prevenção da gravidez precoce e igualdade de oportunidades no Brasil.

Palavras-chave: Gravidez precoce; Vulnerabilidade social; Empoderamento feminino; Desigualdade de gênero.

1. INTRODUÇÃO

Em 1995, na conferência Mundial da Mulher, concluiu-se que a educação é um passo fundamental para alcançar a igualdade do grupo. Muitas mulheres encontram nos estudos, a possibilidade de alcançar a independência financeira. No mesmo ano, a taxa de escolarização entre as mulheres era de 7,66%, em 2010 esse número aumentou para 25%. (SILVA, GAMA, 2015; IBGE, 2010).

Para as mulheres mais jovens, a gravidez na adolescência pode ser considerada um impedimento ao acesso à educação. Dados levantados pela Organização Mundial da Saúde, demonstraram que apesar da queda de casos nos últimos 10 anos, o Brasil é o país com o maior número de gravidez na adolescência da América Latina, sendo que cerca de 29,6% das estudantes grávidas deixam o ensino médio (IBGE, 2010; OMS, 2018).

A evasão escolar para essas adolescentes, pode ser motivada por diversas razões, como a violência exercida pela pressão de uma sociedade conservadora, que responsabiliza essas jovens mães a exercer dedicação exclusiva aos filhos, causando o distanciamento social e por consequência transtornos psicológicos, como depressão e ansiedade (RAMOS, et al., 2020).

Os índices de evasão escolar são maiores nas regiões norte e nordeste e ocorre principalmente pelas pessoas pardas e negras, são nessas regiões também, os maiores números de gravidez na adolescência. Para as mulheres negras, os dados mostram que 25,1% não frequentam mais a escola, as mulheres brancas representam 16,7% (IBGE, 2010).

¹ Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: rebeca.capra2015@gmail.com.

² Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: ligia.doneli.oliveira@gmail.com.

³ Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: isabellejale@gmail.com.

⁴ Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: luciana.nascimento@ifsulde Minas.edu.br.

O presente trabalho é uma revisão sistemática sobre a evasão escolar feminina, causada pela gravidez na adolescência e como podemos enfrentar essa questão no Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para estruturar a pesquisa, foram coletados dados de artigos e *websites* com o intuito de realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema evasão escolar feminina relacionado com a gravidez na adolescência. Por meio destes, foi feita uma revisão que possibilitasse o embasamento para a discussão feita posteriormente neste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existem fatores que podem influenciar a evasão escolar, como: condições socioeconômicas, a conexão entre estudos e inserção no mercado de trabalho, contexto social e econômico do estudante, e também, a idade, sexo/gênero, sexualidade e, para as mulheres, a gravidez na adolescência (LEON; MENEZES-FILHO, 2002).

As causas para a gravidez na adolescência podem ser muitas, em uma pesquisa realizada por Carvalho e Matsumoto (2008), demonstrou que 32% dos jovens nunca havia conversado sobre sexualidade com seus pais, e que as alunas que mantinham diálogos com suas mães, apresentavam um índice de gravidez menor. O estudo indicou também que a escola representa o principal local onde as dúvidas sobre esse tópico são conversadas.

A gravidez na adolescência, normalmente, acontece no período que a adolescente é estudante. O estigma para com essas mães, acarreta o isolamento social, afetando a psique da jovem, que pode levar a evasão escolar. Outro motivo para a saída do ambiente escolar está na responsabilidade de prover o sustento de uma criança. Atitudes como essas, geralmente, são incentivadas pelas famílias, que não encontram outra alternativa para prover o sustento de mais um membro (RAMOS et. al., 2020; SILVA et. al., 2020)

Badalotti e Cittadin (2015) desenvolveram uma pesquisa sobre os motivos de retorno de mulheres para programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no interior de Santa Catarina, a maior parte das entrevistadas alegam terem deixado a escola devido à gravidez na adolescência, e conseqüentemente, não terem com quem deixar seus filhos, ou ainda precisarem desempenhar dupla, ou tripla jornada de trabalho. Dentre essas mulheres, 80% disseram que se sentiam arrependidas por descontinuar a sua educação escolar. Como resultado dessa pesquisa, pode-se perceber que muitas mulheres retomam seus estudos com o intuito de encontrar um emprego melhor, êxito pessoal e servir de incentivo para seus filhos.

4. CONCLUSÕES

Em virtude dos problemas expostos, responsáveis pela evasão escolar é importante que ações para a diminuição dessas taxas sejam realizadas, a comunhão entre saúde e educação deve ser

presenciada desde o ensino básico, de modo a impactar um dos principais motivos da evasão escolar feminina, a gravidez na adolescência. Além disso, sabe-se que as mulheres são maioria nas universidades, porém não são elas a alcançarem a maioria dos cargos, principalmente aqueles de maior prestígio, para isso se faz necessário políticas de empoderamento feminino e projetos de saúde e segurança da mulher. Esse estudo focou na educação básica, mas, podemos observar o impacto em diferentes contextos. Portanto, a escola deve estar preparada também, para apoiar e quebrar a hegemonia social perpetuada, criando um ambiente saudável e provoque reflexões. É indispensável, trabalhos que reforcem o empoderamento feminino e exponham métodos de prevenção para a gravidez precoce, através de projetos sociais ou governamentais sobre o assunto, impedindo a disseminação de preconceitos e estereótipos, construindo uma sociedade mais justa e igualitária.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo fornecimento das bolsas, ao programa PIBID, com as supervisoras e coordenadora que nos deram a oportunidade de desenvolver essa pesquisa, e aos colegas do Instituto Federal do Sul de Minas, Campus Poços de Caldas-MG que nos ajudaram indiretamente nessa jornada: Ana Flávia Francisca Fernandes, Carolina de Mello Correia, Debora Karolina Correa e Lídia Corbicelles da Silva.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M.B.; MATSUMOTO, L.S.. **Gravidez na adolescência e a evasão escolar**, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1868-8.pdf>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

CITTADIN, D; BADALOTTI, G, M: **Eja e Mulheres: Os Motivos e Objetivos do Retorno das mulheres a Escola na EJA**. Unidade de Urussanga-Sc. Instituto Federal de Santa Catarina. 2015.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Estatísticas de Gênero. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,2,-2,3,4,47,128&ind=4699>. Acesso em: 23 jun. 2021.

LEON, F.L.L. de; MENEZES-FILHO, N.A. **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil**. 2002. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

OMS. **América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo**, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-2-2018-america-latina-e-caribe-tem-segunda-taxa-mais-alta-gravidez-na-adolescencia-no>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

RAMOS, L.S. et al. A gravidez na adolescência produzindo evasão escolar: um exame bibliográfico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 52, 2020.

SILVA, J. et al. Transtorno depressivo como preditor de baixo desempenho e evasão escolar no grupo discente: identificação de Causas e sintomas. **EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas**, v. 8, n. 1, 2020.

SILVA, M. ; GAMA, Z. Permanência e evasão escolar são também questões de gênero? (Um ensaio á luz da teoria de gênero). **InterSciencePlace**, v. 1, n. 3, 2015.